



**O PAPEL DO DOCENTE NA ARTE CIENTÍFICA DE ENSINO A ENFERMAGEM
NA GRADUAÇÃO**
**THE TEACHER'S ROLE IN THE SCIENTIFIC ART OF NURSING TEACHING IN
UNDERGRADUATE NURSING**

SILVA, Julia Maria Cavalieri ¹

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de investigar o papel do docente no ensino superior em enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem para com o discente, realizando uma revisão de literatura com intuito de responder à questão de pesquisa elaborada. Foram encontrados artigos para essa revisão abordando o processo sócio-histórico do ensino para a prática profissional do enfermeiro, a metodologia pedagógica de Paulo Freire, responsabilidades do professor de enfermagem, como seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para a Enfermagem, fomentar a sistematização da assistência de enfermagem e outras estratégias ativas para o ensino, como o uso de tecnologias digitais. Desse modo, o docente constrói junto com o aluno o saber e estimula o desenvolvimento do protagonismo social, gerenciamento de si e de equipe, o cuidado de enfermagem científica com seus pacientes, famílias e comunidade.

Palavras Chave: docentes de enfermagem; ensino-aprendizagem; metodologias ativas; enfermagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate the role of professors in higher education in nursing regarding the teaching-learning process towards students, conducting a literature review in order to answer the research question elaborated. Articles were found for this review addressing the socio-historical process of teaching for the professional practice of nurses, Paulo Freire's pedagogical methodology, nursing professor responsibilities, how to follow the National Curriculum Guidelines established for Nursing, foster the systematization of care nursing and other active strategies for teaching, such as the use of digital technologies. In this way, the teacher builds knowledge together with the student and encourages the development of social leadership, self and team management, scientific nursing care for patients, families and the community.

Keywords: nursing professors; teaching-learning; active methodologies; nursing

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e pós graduanda em docência do ensino superior com ênfase em sistemas de saúde pelo Instituto Souza Ltda (Faculdade FaSouza). Contato: juliacavalieri.profissional@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento está integrado no dia a dia dos indivíduos. Nas instituições de ensino superior não é diferente e por isso os profissionais docentes têm um papel imprescindível no estímulo à reflexão e construção do saber do discente com métodos pedagógicos.

Neste contexto, e sobretudo, na graduação de Enfermagem é essencial o uso de metodologias ativas por parte do professor para o tornar o futuro profissional atento às diligências sociais, potencializador para promover mudanças sociais e assim, prestar uma assistência à saúde adequada à população atendida e fortalecer políticas públicas de saúde como o Sistema único de Saúde (SUS). Além disso, um dos papéis que os enfermeiros exercem ativamente em sua prática profissional é de educador em saúde, conforme o Código de Ética Profissional. Portanto, com esses métodos pedagógicos desde o ensino superior, o enfermeiro terá base científica para as ações educativas em saúde com seus pacientes e comunidades, visando promover uma melhor qualidade de vida e defender as vertentes das políticas públicas do mesmo

Observando esse cenário e para a compreensão do tema de pesquisa, é necessário abordar o contexto histórico do processo ensino-aprendizagem da Enfermagem, visto que o modelo de ensino e o papel do docente passou por incontáveis transformações ao longo do tempo, inclusive o reconhecimento profissional com a sistematização do cuidar em enfermagem.

No início, a enfermagem era exercida de forma empírica por meretrizes e irmãs de caridade. Ao passar das décadas, surgiu a primeira teórica moderna: Florence Nightingale que associou a Enfermagem ao meticuloso fazer artístico e precursora da Enfermagem moderna utilizando como método pedagógico a observação do ambiente e o impacto do mesmo ao cuidado e recuperação do indivíduo.

No Brasil, a primeira escola para enfermeiros era composta por docentes médicos, o que impactou o ensino do profissional de enfermagem, visto que foi atrelado a "assistência" aos médicos. Além disso, o processo de aprendizagem era voltado a somente teorias e técnicas, sem currículo formal, para atuar em hospitais e sanatórios de indivíduos com transtornos mentais. Somente em 1923, foi fundada a escola formada somente por docentes de enfermagem e, assim, os enfermeiros

tinham mais autonomia em sua profissão. Ademais, na década de 30, houve uma nova transformação com a unificação dos saberes em enfermagem, passando assim a ter um currículo formal do ensino e o método era preparar o enfermeiro para solucionar o problema do paciente. Já em 1950, iniciou novos estudos para enfermagem, surgindo assim novas teorias para o ensino-aprendizagem.

Apesar dos avanços até o momento relatado, a partir da década de 1980 que os avanços no ensino-aprendizagem e pesquisas voltadas para o processo do cuidar de enfermagem passou a ser mais autônomo e científico. A enfermagem passou a ter a sistematização da assistência, contendo diagnósticos próprios do profissional e uma unificação internacional desse processo.

Em vista disso, a pesquisa se justifica por ser uma temática atual e que devido às transformações e ampliações ao longo dos séculos do processo do ensino da enfermagem, torna-se necessário o estudo sobre o papel do docente no ensino da Enfermagem, principalmente na atualidade, em virtude às novas necessidades socioculturais. Nesse sentido, vale ressaltar que o enfermeiro é por natureza um educador em saúde, portanto desde a graduação deve ser incentivado para tal responsabilidade.

Além disso, é relevante pois o docente deve estar atualizado no saber e métodos de aprendizagem para formar não somente o profissional enfermeiro, mas um ser protagonista social e reflexivo de sua realidade a fim de transformá-la.

Nesse tocante, inicia-se a questão que norteia a pesquisa: quais as evidências encontradas acerca do papel do docente no ensino superior em enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem para o discente?

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar, por meio de revisão de literatura, acerca do ensino-aprendizagem do docente da graduação de enfermagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que o conhecimento integra o cotidiano dos indivíduos, no qual aprende e ensina a todo momento, inclusive na graduação e no ambiente de trabalho. No ensino superior, o docente é essencial na formação e incentivo à reflexão e ao conhecimento. Com isso, estudos de metodologias ativas dão suporte a ação de

ensino-aprendizagem, tornando o indivíduo ativo na construção do seu conhecimento e transmissão desses saberes. (LAVICH, 2018).

Nesse tocante, o ensino superior do curso de Enfermagem deve estimular essas estratégias pedagógicas e ativas a fim de preparar o enfermeiro para sua prática profissional como educador em saúde, conforme o Código de Ética Profissional seção IV, art. 70º no qual diz que é de responsabilidade do enfermeiro incentivar e atuar como educador em saúde, orientando seus clientes e coletividade no intuito de promover saúde e prevenir doenças, por meio da conscientização e construção de saberes em conjunto atendendo as necessidades sociais, e uma melhor qualidade de vida a pessoa assistida. (BRASIL, 2017)

A prática docente da enfermagem de forma sistematizada passou por longas transformações. (ARGENTA, 2020; LAVICH, 2018). Por isso, para iniciar a discussão, é necessário analisar o contexto sócio-histórico para compreender o início do processo do ensino-aprendizagem de Enfermagem.

2.1 CONTEXTO SÓCIO- HISTÓRICO DO ENSINO DA ENFERMAGEM DO PERÍODO PRÉ CRISTÃO A 1990

Pode-se afirmar que, no âmbito profissional de enfermagem, era de uma forma empírica desde o período pré-cristão, passados de geração a geração. Somente com a primeira teórica Moderna, Florence Nightingale esse cenário começou a mudar. Florence objetivava prover um ambiente adequado para a melhora do quadro do paciente, visto que em suas observações e anotações via que situações precárias de higiene, iluminação e odor prejudicava a saúde e recuperação dos enfermos, portanto registrava o cenário e as reformas necessárias para assistência do mesmo, perpassando desde o ambiente do enfermo a normas de sanitização. (ARGENTA, 2020).

Com isso, em 1860, Nightingale viu que era preciso uma escola para a formação de enfermeiros para tornar a profissão um pouco mais respeitável e científica, em virtude que a sociedade do século XIX desvalorizava os indivíduos que se dedicavam ao processo do cuidar. Portanto, ela inaugurou a escola hospital de St.

Thomas em Londres. Florence acreditava que o ensino da enfermagem é um fazer artístico e deve ter um preparo competente e exclusivo, assim como a qualificação de qualquer escultor em suas pinturas e esculturas. (ARGENTA, 2020).

Já no cenário brasileiro somente em 27 setembro de 1890, com o Decreto nº 791 assinado por Marechal Deodoro da Fonseca que foi implementado o curso de Enfermagem, atualmente com o nome de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Contudo essa formação era composta por docentes médicos e gerentes do hospital tinha destaque o tecnicismo e o currículo era voltado para a parte hospitalocêntrica e o tratamento de indivíduos com transtornos mentais. Até 1921, as escolas para enfermeiro brasileiras concebiam o título de auxiliar de enfermagem. Somente em 1923, foi fundada a Escola Anna Nery, com corpo docente somente de enfermeiras, e por isso foi considerada a primeira Escola de Formação de Enfermagem brasileira. Além disso, a enfermagem passou a ser reconhecida como uma ciência e ter a exigência de formação acadêmica de universidade. Essa formação à priori era basicamente teórica, sem um currículo formal e voltada ao processo de cuidar dos enfermos, incluindo a higienização do ambiente. No entanto, com as epidemias no Brasil e a falta de mão de obra qualificada para o combate a esses surtos epidemiológicos, foi necessário que os docentes formassem esses profissionais para solucionar esse problema sanitário, passando assim o ensino-aprendizagem para a consciência higiênica e saneamento dos portos. Com isso, a enfermagem passou a ser conhecida pela a forma de sistematizar o processo do cuidar e análise metodológica de dados. (ARGENTA, 2020).

Por conseguinte, a esse período, em 1931 foi decretado uma unificação e integração no ensino da ciência do cuidar, tal como: período experimental de 04 meses, duração do curso era de 2 anos e 4 meses, sendo que na última etapa haveria especialização em saúde pública ou prática clínica. Em 1939 já havia 07 escolas de enfermagem no Brasil. Com isso, houve mudança novamente na estrutura curricular, passando a ter no mínimo 5198 horas, sendo 3016 horas de estágio, nos primeiros meses, aulas de conteúdo básica como anatomia, higienização, bacteriologia e etc. No primeiro ano do curso já havia matérias como patologia, estudos médicos e

dietética. No último ano, as disciplinas como cirúrgicas, patologias contagiosas, obstetrícia. (ARGENTA, 2020)

Em 1943 foi fundada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense e Escola de Enfermagem da USP, nessas academias o ensino do cuidar da enfermagem não havia divisão entre os enfermeiros, técnicos e auxiliares. Com isso, foi necessário a divisão entre graduação de enfermagem (com 36 meses de duração) e curso para auxiliar de enfermagem (18 meses), além da idade entre 16 a 38 anos para completar esses estudos. (ARGENTA, 2020)

Em 1950 o docente para enfermeiros tinha como metodologia prepará-lo para solucionar o problema do paciente com raciocínio lógico e aplicando instrumentos de observação e coleta de dados da época, como os construídos por Virgínia Henderson (teoria das 14 necessidades humanas fundamentais). Para Henderson o objetivo do enfermeiro é assistir a pessoa estando doente ou não para desenvolver ações para sua saúde ou reabilitação. (ARGENTA, 2020)

Além de Henderson, havia mais duas teóricas importantes no ensino da enfermagem, sendo a Faye Abdallah evidenciando os cuidados de enfermagem vendo o paciente como um todo, destacando 21 problemas para restabelecer a saúde do indivíduo, família e coletividade. Outras estudiosas do assunto eram Helen Yura e Mary B. Walsh, no qual aborda que no ensino-aprendizado do enfermeiro era importante planejar o cuidado antes de agir, por isso sistematizou em quatro elementos os cuidados do enfermeiro: observação de dados, organização e programação lógica, mediação e processo avaliativo. (ARGENTA, 2020)

Na década de 1960 o ensino da enfermagem passou por mudanças tal como duração de 3 anos o curso, introdução de novas materiais como enfermagem voltada a psiquiatria e pediatria, ética e história da enfermagem. Em 1968, com a Reforma Universitária, o ensino para esses profissionais deu um salto no quantitativo de vagas ofertadas e com a implantação da pós graduação *lato-sensu*, estimulando novos avanços científicos para a Enfermagem e dando autonomia e mais respeito a essa profissão. (ARGENTA, 2020)

Em 1970 foi implantado o curso para formação em técnicos de Enfermagem. Já em 1973, foi aceito pela Associação Norte-americana de Enfermagem – *American*

Nurses Association o termo “diagnóstico de enfermagem”. No mesmo ano foi realizada a I Conferência para a classificação dos diagnósticos de Enfermagem. Além disso teve avanço também as normas da prática profissional, em que foi estabelecido o processo de enfermagem do cuidar, contendo cinco etapas, sendo eles: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. (ARGENTA, 2020)

Ademais, como forma de padronização dos diagnósticos de enfermagem elaborados, surgiu a NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) internacional em 1982 e é usado até os dias atuais com revisões periódicas a cada dois anos. Contudo, somente em 1986 foi regulamentado o exercício profissional de enfermagem, com a Lei 7.498/86 descrevendo quatro categorias, Enfermeiro, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras. Em 1987 padronizou as intervenções de enfermagem de forma internacional com a NIC (Nursing Interventions Classification) e desenvolvem pesquisas até a presente data, assim como o NOC (Nursing Outcomes Classification) que objetiva ter uma linguagem única para avaliar a sistematização de enfermagem implantada. (ARGENTA, 2020).

2.2 CONTEXTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE 1990 AOS DIAS ATUAIS

Na década de 1990, com a Portaria 1721/94, houve alteração no currículo para a formação ter 3.500 horas com duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos, assim como o estágio obrigatório com supervisão passou a ser no último ano do curso. Com o Decreto 2207/97, os docentes de nível superior em enfermagem devem ter o título de pós-graduação ou doutor em enfermagem para lecionar. (ARGENTA, 2020)

Portanto, a institucionalização do ensino da enfermagem representou um marco e ampliação do campo de atuação, pesquisas científicas e reconhecimento dos enfermeiros. Porém, é imprescindível realizar revisões para reestruturar o ensino na graduação de enfermagem. Conforme as pesquisas, os recém formados sentem-se inseguros para enfrentar a vida de trabalho na profissão, visto que encontram uma incompatibilidade em teoria da universidade e prática profissional. Portanto, cabe o professor ser um mediador no ensino-aprendizagem, cumprindo as Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN), porém utilizar das metodologias ativas para ajudar o graduando a desenvolver o protagonismo social e real na prática, para assim atender as necessidades de seus pacientes e comunidades. Segundo a pesquisa, o docente deve ter metodologia e participação. (GODINHO, M. et.al 2021)

Além disso, estudos mostram que o professor com atividades estratégicas como habilidade em fomentar a educação permanente em saúde desde a graduação, pois dessa forma já prepara os futuros enfermeiros para terem autogestão, análise crítica da realidade e habilidade de transformar as práticas de trabalho em saúde e equipe. A prática pedagógica da educação permanente, estabelecida e enfatizada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), visa transformar as práticas profissionais e redirecionar a formação dos trabalhadores na saúde e na graduação já estimula o discente na construção do pensamento crítico e conhecimento da vivência local e comunitária. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; LAVICH, 2018).

Ademais, o professor deve promover autonomia dos acadêmicos a fim de vivenciarem já na faculdade competências do futuro profissional. No artigo de VEIGA, constatou que esse protagonismo possibilitou intervenções de enfermagem criativas e inovadoras, criando um ambiente construtivista de conhecimento e problematizador das situações no campo de estágio supervisionado. Enfatizou a Metodologia problematizadora de Paulo Freire como fundamental para a solução de obstáculos e ressignificação de conhecimento, tornando o graduando construtor de seu conhecimento e, desse modo, conseguindo modificar a si mesmo e sua realidade social. (VEIGA, 2020)

Ainda nesse sentido, a metodologia pedagógica de Paulo Freire consiste em etapas, são elas: investigação dos acontecimentos e palavras, tematização em que toma consciência da temática geradora e a problematização objetivando a superação dessas situações cotidianas desafiantes levantadas. Portanto, educadores e educandos compõem juntos o conhecimento e assim, a liberdade. (VIEIRA, 2017)

Atualmente, na era da tecnologia, os docentes têm utilizado essa metodologia pedagógica digital na teoria e prática de enfermagem, isso requer recursos como dispositivos celulares e computadores, internet e outras mídias sociais. Apesar de ser

uma demanda crescente, ainda há professores com baixa adesão devido a questões técnicas e financeiras da universidade e até dificuldade em informática e ferramentas digitais. Contudo, os mediadores de conhecimento na graduação reconhecem que as TICS (meios sociais) têm um potencial para a melhoria no ensino-aprendizagem e tornar o discente ativo em seu conhecimento. (ALVES, 2020; GONÇALVES, 2022).

Nesse mesmo sentido, a pesquisa de de ALVES e GONÇALVES situam umas das competências do docente de enfermagem é o desenvolvimento contínuo e atualizado do saber, além de ser um facilitador e multiplicador do conhecimento em saúde, problematizado e conscientizando os alunos das condições sociais e assim busquem mudar a realidade. Assim, o estudante de enfermagem será um agente ativo e protagonista de sua prática profissional. (ALVES, 2020; GONÇALVES, 2022).

No estudo de GONÇALVES viu que as TDICS (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) promovem inovação no ensino-aprendizagem, mais interação e participação do graduando. Pois usa-se simuladores das técnicas de enfermagem, bonecos anatômicos, aplicativos, redes sociais, vídeo aulas e entre outros que estimule a demonstração de procedimentos em saúde e específicos. (GONÇALVES, 2022).

O papel do docente é ser um mediador e fomentador do processo de enfermagem. A autora evidenciou em seu estudo o contexto histórico da necessidade da enfermagem falar a mesma linguagem em sua assistência do cuidar, a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem). Nessa mesma pesquisa, a autora se deparou com a dificuldade da implantação da SAE na prática profissional, visto que os enfermeiros demonstraram desmotivados visto que há sobrecarga no trabalho, insuficiência de mão de obra. No entanto, se na graduação obtiver um fomento da prática da sistematização da enfermagem, pode-se melhorar essa prática profissional, visto que o enfermeiro se tornará ativo, problematizador e terá habilidade para mudar o fluxo de trabalho. (ARGENTA, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação dos artigos evidenciou o papel importante do docente enfermeiro em multiplicar conhecimento aos discentes da graduação.

Para o entendimento desse fato, o presente estudo analisou o contexto histórico do processo ensino-aprendizagem dos enfermeiros e foi evidenciado que desde o surgimento da enfermagem, houve grandes transformações desde a prática profissional desvalorizada culturalmente, ensino empírico, docentes médicos até chegar a enfermagem científica e sistematizada com o processo e arte do cuidar do enfermeiro.

Como resultados, o docente deve cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o professor deve cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as diretrizes do Currículo Nacional de Enfermagem, porém o ensino deve ser além dessa meta. O professor deve utilizar metodologias ativas, para ajudar o graduando a desenvolver autonomia, autogestão, pensamento crítico da realidade e assim ser protagonista na mudança da realidade de seus pacientes, comunidade e a própria equipe futuramente. Isso vai em concordância com o método pedagógico da libertação de Paulo Freire em que o professor é um mediador do da aprendizagem e deve apoiar os alunos a construírem seu conhecimento, e nesse movimento, transformam -se a si mesmo e a sociedade. Por consequência, isso contribuirá para que os graduados tenham mais segurança na prática profissional e sejam protagonistas sociais.

Nessa perspectiva pedagógica, foi destacado que o docente deve estar em constante procura do saber e assim, manter-se atualizado para ser um facilitador no ensino da enfermagem. Com isso, pode-se dizer que o uso das TDICS faz parte dessa atualização, visto que o uso de mídias sociais, vídeo aulas, bonecos tem um resultado agregador no ensino teórico e prático aos discentes.

Ademais, foi esclarecido que o docente deve fomentar a prática do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem, visto que produz autonomia profissional com o uso de uma linguagem própria universal e sistematizada do cuidado ao paciente. E, foi evidenciado a necessidade do docente em incentivar a implantação de atividades estratégicas de educação permanente em saúde desde a graduação, pois dessa forma já prepara os futuros enfermeiros para terem habilidade de mudanças nas práticas de trabalho em saúde e equipe.

Por fim, a Enfermagem é uma ilustração científica, no qual combinou a arte de cuidar com o conhecimento da ciência, possibilitando assim novos estudos na área e

desenvolvimento inovador no ensino-aprendizagem pelos docentes aos graduandos e por isso é fundamental a pesquisa acerca do papel do professor de enfermagem, integrando novas estratégias pedagógicas, mediatizadas com reflexão, diálogo entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTA, Carla., ADAMY, Edlamar Kátia, and BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas. **Processo de enfermagem: história e teoria**. Chapecó: Editora UFFS, 2020, 129 p. Processo de Enfermagem: da teoria à prática collection. ISBN: 978-65-86545-21-0. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/w58cn/pdf/argenta-9786586545234.pdf>. Acesso em 13 Mar 2023.

GODINHO, Mônica Lá-Salette da Costa. et.al. **O processo formativo de enfermeiros: visão de egressos sobre prática e inserção no mundo do trabalho**. [online]. REME: Revista Mineira de Enfermagem. 2021. BRASIL. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100201 Acesso em 13 Mar 2023

LAVICH, C.R.P. et. al. **Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo formativo da enfermagem**. Revista Baiana de Enfermagem. [online]. 2018. BRASIL. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100322. Acesso em 13 Mar 2023

ALVES, A.G. et al. **Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem**. [online]. 2020. BRASIL Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100462 Acesso em 13 Mar 2023.

VEIGA, Gabriela de Alencar. et. al. **Metodologia ativa no estágio supervisionado de Enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde**. Rev. baiana de enfermagem [online]. 2020. BRASIL. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100602 Acesso em 13 Mar 2023

GONÇALVES, Laís Barreto de Brito; PINTO, Antonio Germane Alves; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos. **Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de Enfermagem**. [online].2022. BRASIL. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/365/438> . Acesso em 13 Mar 2023

BRASIL. **Descritores em Ciências da Saúde: DeCS**. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> .Acesso em 14 Mar 2023.

BRASIL. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. COFEN. 2007. 1-13. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf. Acesso em 23 Mar 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que tem se produzido para o seu fortalecimento?** 1ª edição revisada. p. 1-78. Brasília - DF. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em 23 Mar 2023.

VIEIRA, Silvana Lima. **Movimento Ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social**. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23584/1/tese_-_silvana_lima_vieira.pdf. Acesso em 15 Abr 2023.